

Como se argumenta contra nós

Antes mesmo de sair o primeiro numero da "A Luta de Classe", a direção do Partido, sentindo-se insegura no seu posto, dá a falidade de sua política, tornando-se toda de recuos — tal o qual o Sr. Washington Luis a ideia de um possível sublevamento dos quartéis e desandou a insultar a oposição bolchevista-leninista, elogiando-a de tudo quanto é nome feio que se possa imaginar. O menos que nos foi dito é que somos o "exercimento", isto é, a merda do Partido.

É claro que os pequenos burgueses da direção, ignorando por completo o que seja o marxismo, não saberiam jamais oppôr-nos um argumento sério.

Não demos a menor resposta aos nossos impagáveis insultadores. Já deixamos de usar fraudas há muitos annos e não podemos retrucar aos que nos dizem "Vocês são exercimentos". — "Exercimentos são vocês".

Deixámos passar e continuámos a lutar. Publicámos o n. 1, o n. 2, agora o n. 3, e amanhã o n. 4 do nosso jornal. Eles calaram-se, sem pliar nem murir, vendo que a coisa é seria, que discutimos e criticamos logo somente á luz do marxismo-leninista.

Entretanto, na sombra, por meio de uma surda e ignobil campanha verbal, procuram convencer a massa do Partido de que estamos fazendo "obra policial".

Porque "obra policial"? Não sabem dizer, mas nós lhes respondemos:

Fazemos, sim, uma obra de política revolucionária, porque fiscalizamos e denunciámos as massas e todos os erros da burocracia dirigente, porque seguramos pela guilhotina os que tentam deformar os ensinamentos de Marx e de Lênine, porque não permitimos, como fiéis intérpretes desses ensinamentos, que se commettam erros políticos em seu nome; porque indicamos á classe operaria o verdadeiro caminho de organização para a luta contra a classe capitalista; porque policiámos revolucionariamente todos os aspectos da vida política, criticando e denunciando a realidade marxista; porque, finalmente, protestamos contra a obra policial de facto da burocracia, que consciente ou inconscientemente, não importa a intenção, dá passo diario á sanha dos seniores da burocracia, emquanto a massa, impotente, continua no mais deplorável estado de desorganização, e aos militantes do Partido, que tão inestimáveis serviços poderiam prestar em outras circunstâncias, vivem a debater-se no mais completo descalabro ideológico.

Continuam os burocratas da direção a fabricar contra nós o que quiserem. Com o tempo, os operários irão vendo o que, elles valem. Quanto a nós, continuaremos sempre onde nos collocámos: dentro do Partido — emquanto for possível, fora d'elle — quando nos expulsarem, mas ao lado, até o fim, da integridade dos principios e na defesa dos interesses revolucionários da classe operaria!

CENTRO COSMOPOLITA

Já é do dominio publico, o insulto que a directoria actual, mandataria da Quarta Delegacia Auxiliar, atrou á corporação dos garçons e cozinheiros, um dos mais conscientes organismos do proletariado do Brasil.

A destruição do organismo foi planejada pela Quarta Delegacia Auxiliar, que encontrou no seio da corporação, elementos corrompidos que se puzeram ás suas ordens para tão infame tarefa.

A pretexa de reprimir a propaganda comunista, persegue a policia politica todos os elementos capazes do Centro, deportou os associados estrangeiros que demonstravam dedicar-se inteiramente á organização sindical, a expulsão de elementos antifidélissimos e intrigantes, conseguiu por na direção os elementos actuaes, seus associados.

Mas, pouco a pouco, os associados que concorreram incoerentemente para o trabalho policial, viram o erro committido e resolveram expurgar do seu seio aquelles elementos.

A policia politica entrou então novamente em xera.

Convocada uma assembléa para

A Luta de Classe

ORGÃO DO GRUPO COMMUNISTA LENINE

NUM. 3

RIO DE JANEIRO, JULHO DE 1930

ANNO I

O ouro de Moscovo

Os jornaes da burguezia costumam dizer, em sua campanha contra o communismo, que a propaganda do P. C. é sustentada pelo "ouro de Moscovo". Pura demagogia de que se servem os escriptas e milindres patrióticos dos lettores pequenos-burguezes, o toto argumento já teria de ha muito calado por terra se soubessemos responder: "Nosso Partido realisa todo o seu trabalho através os maiores sacrificios dos seus militantes e por meio de subscrições que fazemos correr entre os operarios. Não recebemos um real de Moscovo, mas, se recebemos, não haveria nisso nenhum mal. Se fosse possível á U. R. S. S. sustentar materialmente a actividade revolucionaria em todos os paizes, tal facto seria até motivo de regozijo para o proletariado, pois que, uma vez desaparecidas as difficuldades de ordem material, a luta pela derubada do capitalismo passaria a ter um incentivo inestimavel."

Assim, porém, não pensam os dirigentes do P. C. B., segundo se deduz do que a respeito escreve o n.º 91 da "Classe Operaria":

"É costume a burguezia lançar os seus proprios defeitos sobre o proletariado."

Elia que vive a engordar com o "ouro de Moscovo" através dos esplendidos negocios que tem feito, lança sobre nós a pecha de venalidade."

Então, se recebemos "ouro de Moscovo", isso seria um defeito? Por outro lado, será um defeito as

burguezia receber o "ouro" que Moscovo lhe paga pelas mercadorias exportadas?

Constituiria venalidade o recebermos dinheiro dos nossos camaradas russos para a intensificação da luta pela libertação das massas opprimidas?

Mas não é só isso. "A Classe Operaria" escreve: a fazer uma affirmação reaccionaria, quando diz que a burguezia "vive a engordar com o "ouro de Moscovo", á custa dos "esplendidos negocios" que Moscovo lhe proporciona. Se não foi esse o intuito do articulista, como sinceramente acreditamos, que a coisa fosse dita por uma outra forma. Poderia dizer-se, por exemplo: "O horror da imprensa burguezia pelo "ouro de Moscovo" é falso."

Elia o sabe não bom ou talvez melhor do que os paizes capitalistas, tanto assim que o recebe, de muito bom grado, como paga das mercadorias exportadas para os Sovietes". Como se vê, a distancia que vai de uma a outra coisa é enorme.

Da mesma forma que os apellidos que mais de pressa pegam são os que provocam a irritação dos que os recebem, assim, também a grande imprensa continuará a embregar os nossos argumentos, emquanto verifir que, em lugar de terem uma resposta adequada, elles possuem, pelo contrario, o merito de ferir os nelindres dos pequenos burguezes que se encontram na direcção do Partido.

A ideologia "kuomintangista" e as Ligas anti-imperialistas

O Kuomintangismo é hoje um mal inventado em toda a Internacional Communista. Os desastres da revolução na China ainda estão produzindo os seus effectos sobre a politica comunista nos paizes colonias e semi-colonias, emfim nas regiões dominadas pelo imperialismo. A luta contra o imperialismo ainda é feita em nome da independencia nacional, agglomerando absurdamente nesta formula todas as classes do paiz opprimido.

O Imperialismo vai assim servir para agagar a luta de classes e mobilizar o proletariado indireta a serviço da propria burguezia nacional. O programma da I. C. adoptado pelo VI Congresso dá uma caracteristica manchevista ás revoluções colonias e ao papel que nestas desempenha a burguezia liberal. Si há quem duvide desta affirmação, basta ler a declaração da Liga Contra o Imperialismo e Pela Independencia Nacional sobre o General Sandino, assignada pelo seu presidente Willi Munzenberg, deputado comunista no Reichstag, publicado pela "Classe Operaria" de 12 de Junho ultimo. Este documento é tipico pelo seu tom nitidamente nacionalista e pela linha menchevista que delle se deduz não encerrar a revolução e a luta contra o imperialismo nos paizes por este dominados.

A Liga Contra o Imperialismo tende cada vez mais a se constituir em partido politico, disfarce mal ajamorado e novo do kuomintang. Elia é definido o que queramos "como or-

ganização de massas politicamente sem partido" e pretende ser quem "coordena, organiza e dirige a luta dos povos opprimidos contra o imperialismo internacional". Isto é a mais completa negação do marxismo revolucionario do proletariado, isto é, do Partido Communista na luta contra o imperialismo e na revolução mundial. Com isto fica abolida a função historica da I. C. como unico guia do proletariado internacional na revolução colonial ou proletaria. E esta revogação se torna evidente e indiscutivel até aos mais desprevidos quando se lê estas linhas: "So uma ta em todos os colonias, semi-colonias e nas metropoles, capaz de unir sobre a base de um programma claro, a todos os anti-imperialistas da mundo, (?) sem distincção de crendos politicos ou syndicaes, poderá ser garantia de victoria para os povos opprimidos em luta contra seus oppressores."

Garantimos que esta declaração só poderia ter sido publicada em orgão official de um Partido Communista, trazendo a assignatura de um deputado filiado á I. C. fora da Europa, nas vagas e longinquas regiões vizinhas ao Equador, que a burocracia da I. C. não se dá ao trabalho de conhecer de perto nem com ella faz communicação impune, e os principios mais conselhos do bolchevismo. O Sr. Willi Munzenberg, que aos seus seguidores affirmava que o Partido

(Continua na 2.ª pagina)

MEMORIAL AO 3.º CONGRESSO

O primeiro grupo de opposição surgiu em nosso partido, enviou ao 3.º Congresso um memorial, cujo conteúdo é desconfiado pelos organismos de base. No momento em que todas as acusações estão firmadas e todos os desvios apontados, explodem escandalosamente no nosso partido e na propria I. C. "A luta de classe", julga opportuno dar, sem commentarios, para que o partido: faça o seu julgo, a reprodução integral do referido memorial.

MEMORIAL

Ao Terceiro Congresso do P. C. do Brasil.

Camaradas. Desde o tempo do jornal "A Nação" vinha havendo entre os companheiros do partido certo descontentamento devido aos multiplos erros na orientação daquelle, muitos dos quaes a propria redacção não occultava. Para estas faltas muito contribuia a deficiencia material e ainda a falta de tirocinio proveniente do facto de se ver o partido, de um momento para outro, na posse de um diario. Revelava-se, porém, já nesta época a substituição da critica ao regimen capitalista e ao imperialismo pela critica pessoal aos seus instrumentos, pela critica da vida privada da burguezia através de

seus factos mais escandalosos, criticas estas que pouco contribuem para a educação revolucionaria do proletariado. Os erros em que se incorria revelavam uma ideologia pequeno-burguezia, consequentemente reaccionaria. O ecletismo na redacção do jornal patenteava a mais absoluta falta de idoneidade para a educação do partido, que não se pôde exusar procurando attribuir taes ou quaes faltas a determinados companheiros porque a redacção do jornal nomeada pela C. C. E. não se era por esta dirigida e controlada (art. 30 dos estatutos), mas se confundia mesmamente com ella.

Com o desaparecimento do jornal, não cessaram os desvios notados na linha marxista. Ao contrario, agravaram-se. O Bloco Operario e Campones, de agitação, tornou-se a caixa de segredos dos conchavos, trama da revolta do partido, com parlamentares profissionais e politicos da burguezia.

A questão do Kuomintang, preconizada pela C. C. E., foi a pedra de toque de todos os desvios, a crystallização dos erros em que incidiu "A Nação". Do destino ultimo desta absurda concepção dão-nos conta alguns trabalhos publicados a proposito do 3.º Congresso da Internacional Communista.

A situação tornava-se intoleravel dentro do partido para todos os que não queriam colaborar neste desvio. O trabalho do partido era prejudicado nessa confusão, a divergencia em pontos essenciaes, em que era impossivel transigir, obrigou todos a trabalhar effeiz por parte dos elementos divergentes.

Assim, os erros doutrinaes da C. C. E., a estratagem tomada por ella para a conquista e a concepção de um anti-imperialismo irreductivel entre o agrarismo e o industrialismo em substituição á luta de classes, promoviam nas esferas superiores do partido os resultados mais lamentaveis, a mais completa confusão.

Como consequencia, em S. Paulo, nos eleições de fevereiro, o B. O. C.

resolve apoiar os candidatos do Partido Communista.

Em Pernambuco, o B. O. C. delibera, com a aprovação ou indiferença da C. C. E., o apoio a um candidato avulso que se apresentara ás eleições de motu proprio.

Membros do nucleo do partido no syndicato dos chauffeurs promovem manifestações de apreço ao ministro da justiça porque este fizera á corporação uma concessão temporaria. Como agio a direção do partido neste caso?

A campanha pró lei de férias que visava demonstrar o seu character de manobra politica da burguezia desmanchar a flicção do Estado acima das classes, transformouse no mais estreito collaborationismo com o Conselho Nacional do Trabalho, na mystificação do proletariado, depois dos acontecimentos da U. T. G., resultados de uma provocação policial.

Era impossivel permanecer nesta situação. A ausencia das mais rudimentares nocões do marxismo na grande maioria do partido, a intervenção indebita de membros da C. C. E. nas discussões das cellulas, absorção de todos os recursos do partido, mesmo os pecuniarios, pela C. C. E., a carencia de toda a sorte de recursos nos organismos de base e intermedios, o funcionamento irregular das cellulas, a desorganização consequente ao fechamento do jornal e á lei sclerada, a difficuldade de comunicação com os outros regíes, tornavam inextinguivel a formação de opinião no seio do partido e sua manifestação por meio das instancias regulares.

O unico meio que podia movimentar e agitar a massa amorpha e inactiva do partido, fazendo-lhe tomar novo curso, era fazer convergir a sua attenção para a actividade exercida pelo organismo central.

Por isto, aproveitando o incidente com o encarregado syndical, exigimos a convocação de uma conferencia.

A C. C. E. fez-se de desentendiada. Não queria a conferencia e aproveitou a occasião para calar

sobre os signatarios da carta, ex. commungado os sem parcimonia. A nossa carta á C. C. E. concebida em termos que se não propunham a angariar assignaturas facéis e numerosas, foi taxada pela C. C. E. de demagogia. Não foi respondida nos signatarios, mas, em compensação, a C. C. E. trocou por que alguns signatarios metrassem suas assignaturas, com declarações de arrependimento. A resposta á nossa carta, dirigida aos demais membros do partido, veio pelo numero um de "Auto critica" em que se fazia a peor das demagogias contra os signatarios. A C. C. E., como possuía, cahia sobre nós, tentando mostrar-nos aos demais membros do partido como inassimilaveis machucados fallidos, exploradores da boa-fé de companheiros, etc. Era franca a decisão de preparar a nossa degolha, doçada. Os companheiros do partido não signatarios da carta tinham recommendações terminantes de não nos vender o numero um de "Auto critica".

Comprehendemos a situação e agimos em consequencia. Tinha-nos exigido o que era do nosso direito: uma conferencia prevista pelos estatutos, exigimos-a de uma C. C. E., já reduzida á metade da que tinha sido escolhida pelo segundo Congresso. Uma Conferencia em que defendessemos o nosso ponto de vista e em que o partido se exercitasse proveitosamente para o seu terceiro Congresso.

O curso do partido, a recusa da conferencia, a impossibilidade de discutir livremente, as manobras da C. C. E. preparando a nossa degolha forçaram os dissidentes ao abandono do partido, a seclão.

Não recusamos a pecha de indisciplinados e egocentristas. Condições ha em que a indisciplina e a seclão são um dever.

Serão porém, os dissidentes os unicos indisciplinados? O conceito de disciplina de um comunista e a mesma noção de disciplina marxista? A disciplina no partido implica unicamente nos deveres dos "soldados" para com "generaes"

(Continua na 4.ª pag.)

No Rio Grande do Sul

U. T. G.

Quanto vale um Crime de injuria jornalico

Com o titulo inexpressivo de "O Povo" (a não ser para exprimir o sentimento neste caso, o estado de confusão ideologica dos seus dirigentes), surgiu em Porto Alegre, a 1.º de Maio, um pretensioso jornal de operarios. Como fomos demonstrar, jornal de mystificação, de burrice e de safadeza é o que ella é.

A intenção mystificadora se patenteia logo na primeira pagina, em letras garrafas, com a apresentação de um manifesto cretino, de fundação do Partido Operario Nacional. Depois de descrever, em termos tão chorosos quanto hypocritas, a miséria e a oppressão em que vivem os trabalhadores, entra o manifesto a pregar, como solução do problema, a "paz verdadeira", o "mutuo respeito de direitos", o "reconhecimento dos deveres de cada um", a "República Democrática".

Os enlumbrados do "O Povo" publicaram, no n.º 1, desse pasquim reaccionario e mystificador, um amontoado de imbecilidades a que entenderam chamar, muito pittorescamente, "Balladas dos Opprimidos".

Não haveria nesse facto nonhumano se, dada a incultura dos nossos trabalhadores, de que procuraram aproveitar-se, não tivessem aquelles senhores a audacia de attribuir a Lenine o que nem em estado de completa embriaguez seria capaz de escrever o genial pensador revolucionario.

Mas, em que nos baseamos para denunciar ao proletariado esse espantoso crime de falsificação e affirmarmos, de um modo tão categorico, que as taes "Balladas" nunca saíram da pena de Lenine, mas sim, foram fabricadas pela imaginação doente de um cretino de mau gosto?

Tudo isso em nome da "Civillização" e do "Progresso Social" (com letras grandes), da "ordem", da "harmonia", etc., para cujo fim a "única arma é a bondade", "ir-mã genêcia da justiça"!!!

Órgão de ignobil colaboração das classes, cynicamente pregado através um sentimentalismo piegas com que pretende arrastar os operarios menos avisados, "O Povo" chega ao auge do ridiculo, quando, entre mil e mais outras imbecilidades lancia esta palavra de ordem para 1.º de Maio: "Salve o grilo de rebeldia dentro do ordem e da moral!"

Em primeiro lugar, pelo titulo: pelo estilo, pelas idéas expostas, e, acima de tudo, pela estupidez dessas idéas, logo se vê que mesmo um homem de mediana intelligencia teria bastante amor proprio para não subscrever tão elevada somma de asneiras.

Em segundo lugar, existe toda uma série de provas em contrario, de razões palpaveis:

1. — Lenine nunca publicou "Memorias" de qualquer especie, não só por achar que isso era futilidade, como também porque o tempo que possuia ainda era pouco para se consagrar ao estudo de graves problemas politicos. Bastaria a citação desse facto para desmascarar os enxovalhadores de sua memoria. Mas ainda vamos adiante.

2. — Homem de acção revolucionaria por excellencia, Lenine nunca perdeu um minuto em descrever lacrimosamente a miseria dos trabalhadores. Pelo contrario, toda a sua obra, sendo um protesto energico e varonil contra essa miséria que decorre directamente do modo de produção capitalista, é a negação total do sentimentalismo impotente e reaccionario dos que, por essa forma, procuram accommodar-se numa inecia revoltante e ignobil, Lenine foi sempre — isto sim — o apollo constante á luta mais implacavel contra o regimen de miseria e de oppressão em que vivem as massas trabalhadoras nos países capitalistas.

3. — Lenine preferiria mil vezes recorrer ao suicidio a se utilizar da miseria do proletariado para escrever litteraticas.

Todas as suas obras estão estáo escritas na linguagem mais simples possivel, em completa opposição ao pedantismo vocabular dos litteratoides do "O Povo".

E, entre outras innumerosissimas razões — para terminar: Lenine não era burro!

Publica uma espantosa composição litteraria de Carlos Cevaco, "poeta, romancista e orador vibrante" — "Coração de Operario"; algumas patadas sem rumo — "Nove Rumos" — de Mauricio Lacerda; uma inominavel estupidez a respeito de Gorki; uma sermão enorme de outras besteiras sortidas — para encerrar na ultima pagina uma monstruosidade inimaginavel, uma burrice genial: "Balladas dos Opprimidos"; attribuidas... a quem? A Lenine!!!

Felizmente, bastam o titulo da imbecilidade e as suas primeiras linhas para diagnosticar que se trata da paranoia de algum pobre diabo, contagiado, ainda mais, pela obra safada dos trelnhados dirigentes do jornalico. Para gozo dos leitores da "A Luta de Classe", aqui vai o primeiro trecho:

"Vive longe, isolado do povo que dirige, não lhe conheço as horas claras de alegria nem os dias escuros de aborrecimento. Entontecido nas luxuosidades palacianas, afogado em todo o conforto e afogado por todas as grandezas, com um mundo deslumbrante de riquezas aos seus olhos, o anigo czarismo, omnipotente, não lhe chegam aos ouvidos poderosos affectos aos sons meliodicos das mais bizarras orchestrações..."

E por ahí afóra.

Como combater a reacção

Apavorada com a hysteria "revolucionaria" do grupo de "illuminados" que dirige o P. C., a policia vem effectuando prisões, torto e a direito, não só encarcelando, mas espancando e maltratando por todos os meios os militantes operarios. Martyrio inutil a que pela direcção do Partido se submettidos esses companheiros, porque na realidade nada existe, mesmo do ponto de vista burguez, que o justifique. Sem organização sindical e sem vanguarda capaz, sem vontade de luta das massas, sem sendo victimas os nossos militantes do effeito causado no sentido burguez pela ameaça de uma "revolução" que só existe nos trechos gritantes dos cartazes na imaginação doente de meia quiza de fanaticos cegados pela cocaina do "complot".

A Revolução Proletaria virá inevitavelmente e a reacção capitalista se fará sentir cada vez mais forte até o dia do seu advento, mas isso obedecerá ao desenvolvimento de um processo historico e será de accordo com o curso dos acontecimentos. Essa reacção será a consequencia dialectica de uma acção revolucionaria, e dos seus effectos, que só se apagarão, com a victoria da classe operaria, não haverá por onde fugir.

Mas o que se observa na hora actual é que a onda de violências praticadas contra os trabalhadores não está decorrendo de uma acção revolucionaria justa, de um so-

facto real e palpavel mas do medo da burguezia (somento do medo) que a burguezia inspira em bochechas dos nossos dirigentes, quando se enchem do "vento revolucionario".

E' evidente que a burguezia ha de tremer sempre — e é Marx quem nos ensina — á simples idéa de uma Revolução Proletaria. Isso, porém, não quer dizer que a devamos assustar com a simples idéa, nomenclatura ou organização formal, sem traçamos, numa palavra, de crear uma situação de facto, que exprima revolucionariamente essa idéa. O contrario é puro illusionismo e não communismo, é querer substituir a acção no sentido das massas pelo sapar colorido timbo de bolhas de sabão colorido de vermelho, o que pode ser buido, mais infantil, tolo e — o que é pior — reaccionario.

Por tudo isso, nós os opposicionistas de esquerda, que formamos a ala bolchevista-leninista do P. C. B., gritamos a plenas pulmões aos militantes, revolucionarios: Sem temores de qualquer especie, opponhamos aos erros da direcção e ás violências policiaes que, em sua maior parte, se decorrem desses erros, a realização de uma tactica justa, de uma politica rigorosamente marxista, por meio de um trabalho serio de agitação e de organização no meio das massas!

Uniciando uma nova phase de trabalho a Junta Governativa tem reunido varios elementos que se destacaram na primeira phase de organização do syndicato da corporação grafica com os quaes estudou um plano de trabalho tendente a reerguer essa associação de classe que tanto se destacou no meio operario desta capital pela acção que sempre desenvolveu de maneira a interessar nos seus actos ás demais corporações.

Nesses reunidos teve uma exposição minuciosa do trabalho realizado pelo junta governativa, a qual apesar de pouco numerosa, manteve até aqui um trabalho de organização que muito contribuiu para abrir caminho á nova phase que será do recrutamento dos operarios graphicos que ainda se encontram afastados do syndicato. Alem disso, a amnistia concedida aos companheiros que estavam com as suas mensalidades em atraso ha mais de tres mezes e o interesse que a junta governativa tem demonstrado em relação aquelles que têm "casos" de lot de ferias dependentes do Conselho Nacional do Trabalho, vem conquistando sempre maior numero de adherentes, o que fica patenteado com o acrescimo de receita que se notou no balanço do mez de junho.

Mezmo assim, a junta resolveu fazer distribuir listas de contribuições voluntarias para custear o material de agitação e propaganda que vai ser iniciado e que visa preparar para 14 de fevereiro proximo, data em que cessam todas as restrições impostas pelo governo á U. T. G., o syndicato em condições identicas ou com maior pujança do que encontrava na época em que foi victima da preparação policia.

Em relação á accentuada falta de trabalho que se nota no meio do polygraphico e que é o reflexo da crise porque atravessa o país, tomaram-se as medidas necessarias para pôr de sobre-aviso aos innumeros collegas que, do norte e sul do país, vêm á capital da República á procura de trabalho sem indagar das condições que aqui vão prevalecer e que, em aqui chegando, passam ás piores privações, visto ser mais accentuada a crise.

Em relação á accentuada falta de trabalho que se nota no meio do polygraphico e que é o reflexo da crise porque atravessa o país, tomaram-se as medidas necessarias para pôr de sobre-aviso aos innumeros collegas que, do norte e sul do país, vêm á capital da República á procura de trabalho sem indagar das condições que aqui vão prevalecer e que, em aqui chegando, passam ás piores privações, visto ser mais accentuada a crise.

Em relação á accentuada falta de trabalho que se nota no meio do polygraphico e que é o reflexo da crise porque atravessa o país, tomaram-se as medidas necessarias para pôr de sobre-aviso aos innumeros collegas que, do norte e sul do país, vêm á capital da República á procura de trabalho sem indagar das condições que aqui vão prevalecer e que, em aqui chegando, passam ás piores privações, visto ser mais accentuada a crise.

Em relação á accentuada falta de trabalho que se nota no meio do polygraphico e que é o reflexo da crise porque atravessa o país, tomaram-se as medidas necessarias para pôr de sobre-aviso aos innumeros collegas que, do norte e sul do país, vêm á capital da República á procura de trabalho sem indagar das condições que aqui vão prevalecer e que, em aqui chegando, passam ás piores privações, visto ser mais accentuada a crise.

Memorial ao 3.º Congresso

(Continuação da 1.ª pagina)

conforme as expressões de "Auto-critica".

A C.C.E. brandiu com tanto ardor a arma da disciplina e, porque, no entanto, pelo menos até nossa sabida, consentiu que dois dos seus membros nella figurassem como simples "honorarios".

A disciplina comunista não pode ser feita de passividade para os membros do partido e de opportunismo para os seus dirigentes.

Sahidos do partido para não colaborar numa orientação, que se mais se accentuar e não for liquidada pelo 3.º Congresso, imporrá em perniciosa confusão o desvio da linha revolucionaria, aguardamos, de a sua proximidade, a realização do 3.º Congresso.

So do partido opera perante esta expor nossos pontos de vista em questões fundamentais do movimento comunista e das perspectivas revolucionarias. Durante todo esse tempo, abstermo-nos propositadamente de toda critica á actividade do partido, não hesitando em eliminar do nosso meio elementos que, fabricando uma pretensa theoria da "antiposição á organização syndical á luta partidaria", interpretação esta de origem nitidamente oportunista e que tendia á criação no movimento proletario do Brasil de uma mentalidade economicista.

Isto posto, é do nosso dever de militantes comunistas dirigimos o presente memorial ao 3.º Congresso, o qual vai por um protesto e uma explicação. Protesto contra os desmandos e desvios da C.C.E. que não soube salvaguardar a integridade do partido. Explicação da nossa attitude á suprema instancia do partido.

Nestas condições, esperamos os signatarios desta que o 3.º Congresso ha de occasiao de expor perante o partido as questões nas quaes se fundaram taes divergencias.

CARTA DO ESPIRITO SANTO

Camara redactor: Recebemos o n.º 1 e 2 da "Luta de Classe" e uma circular. A situação economica dos trabalhadores e pequenos funcionarios deste Estado não é diferente da dos operarios e funcionarios do resto do país. A dos pequenos lavradores de café também não é melhor.

Victoria, cidade quasi sem industria, assentava a sua vida economica justamente sobre a pequena lavoura do café.

A queda dos preços e a dificuldade de sua collocação no mercado, acarretaram uma situação de verdadeira miséria para os operarios e os pequenos lavradores.

A pouca industria existente esta mesma está quasi paralisada, e os seus operarios sem trabalho e sem poder recorrer ao trabalho agricola porque no campo a venda do café nem dá para a subsistencia. Ha trabalhadores que ha mais de um anno perambulam pela cidade á procura de collocação.

Os pequenos fute inseguros vivem neste momento dos seus lugares. O governo do Estado tentou ha dois annos um emprestimo exterior que lhe tem sido recusado. Assim é que ha funcionarios que ha bastante tempo não recebem seus vencimentos, preocupando-se o governo quasi que exclusivamente do pagamento em dia da policia estadual, e cogitando-se da redução dos quadros do functionalismo.

Quanto á actividade politica do Partido Comunista nesta região tem sido nulla, deixando aos amarellos e ao patronato campo livre para sua exploração.

A secção dos trabalhadores em

activa está sob a orientação de amarellos como Alcebades Garrido ineficaz na organização de manifestações de solidariedade ao governo do Dr. Ariston Aguiar.

Alcebades Garrido, cuja bujulação aos poderes deve causar naufragio tal a contextura moral deste tipo, se prevalece da inexistencia de outras organizações operarias e da inactividade comunista da região para se arrogar a representação de todos os trabalhadores do Estado. Burro como é, seus discursos são escritos por lealcos do governo e publicados no órgão official do Estado, o que é bastante para dar uma ideia a seus compatriotas de quem seia Alcebades Garrido.

O serviço de estiva é distribuido pela propria secção. Isto é, pelo proprio Garrido que se aproveita disto para além do seu ordenado de funcionario da associação, receber o producto das suas negociações na distribuição do serviço, explorando assim os proprios companheiros de corporação.

A toda esta actividade junta elle somente recompensa dos seus discursos laudatorios, soldo de agente de policia função que exerce abertamente.

Os trabalhadores não podem permitir que um agente de policia ou explorador de seus proprios companheiros continue a frente de uma organização de classe e se arroge o titulo de seu representante. Precisam quanto antes organizar a reacção contra este agente policia, expulsando-o do syndicato que explora e a cuja expensa vive. — Um comunista, Victoria, de Julho de 1930.

Victoria, cidade quasi sem industria, assentava a sua vida economica justamente sobre a pequena lavoura do café.

A queda dos preços e a dificuldade de sua collocação no mercado, acarretaram uma situação de verdadeira miséria para os operarios e os pequenos lavradores.

A pouca industria existente esta mesma está quasi paralisada, e os seus operarios sem trabalho e sem poder recorrer ao trabalho agricola porque no campo a venda do café nem dá para a subsistencia. Ha trabalhadores que ha mais de um anno perambulam pela cidade á procura de collocação.

Os pequenos fute inseguros vivem neste momento dos seus lugares. O governo do Estado tentou ha dois annos um emprestimo exterior que lhe tem sido recusado. Assim é que ha funcionarios que ha bastante tempo não recebem seus vencimentos, preocupando-se o governo quasi que exclusivamente do pagamento em dia da policia estadual, e cogitando-se da redução dos quadros do functionalismo.

Quanto á actividade politica do Partido Comunista nesta região tem sido nulla, deixando aos amarellos e ao patronato campo livre para sua exploração.

A secção dos trabalhadores em

NA ARGENTINA

Acaba de ser organizado na Argentina um grupo de opposição comunista, que é o unico a manter realmente os principios sustentados por Lenine e por Trotsky, e que é ainda um grupo muito reduzido, não só por ser recente a sua organização, como também porque, tem que lutar num movimento comunista ignorante e corrompido como os movimentos comunistas da America do Sul.

Ha na Argentina tres partidos — o Partido Comunista, a Republica da I. C., o Partido da Republica Argentina, surgido em 1927, que tem a sua frente o camara Pernelon e o partido comunista operario, hoje em completa decomposição.

Só os dois primeiros devem ser levados em conta.

Estes dois partidos disputam em graus diferentes as boas graças de Moscou.

Em Hespanha

Opposição comunista

Em todas as localidades e regiões de Hespanha, a base do partido approvou a reintegração dos camaradas da opposição excluidos pelos burocratas stalinistas. Desde que tomaram conhecimento das decisões da base, estes ultimos começaram a manobrar e a dar ordens de excluir todos os reintegrados assim como a outros opposicionistas que ainda não haviam sido excluidos. Começam por accusar os camaradas da opposição de querer desagregar o partido. Repelliram a reintegração de Lacroix, accusando-o de ter ido a Hespanha para organizar o partido trotskyista e deram ordem a todos camaradas de "romper todas as relações com Lacroix".

Na realidade a C. C. do Partido prepara a liquidación do Partido, excluindo os melhores camaradas e todos os que se oppõem a uma politica nefasta.

Alinda que os burocratas se opponham e procurem contrariar a vontade dos organismos de base, a opposição comunista em Hespanha proseguirá sua acção no partido tanto tempo quanto o apoio dos organismos de base permitir e lutará pela reorganização do partido.

O 2.º Congresso do Partido Trabalhista

Tão memoravel occorrença tem passado em completo desapercibido da nos meios operarios, e nem si quer ter-se-a noticia della, si não fosse o alarde que em torno fazem os jornais da burguezia.

Esta indifferença dos operarios, responde pela sua consciencia da obra de mystificação a que se dedica o tal Partido Trabalhista que, sem, acollida nos meios operarios, não hesita em se valer de supostas representações de operarios.

Os comunistas não podem, porém, dormir sobre esta indifferença dos operarios para o partido que emprende a tarefa de desviar o movimento operario da sua linha revolucionaria para a mais immoral collaboração de classes.

A burguezia é pertinaz e manela os cordéis do Partido Trabalhista e na medida em que nós comunistas nos desueldarmos de sustentarmos as reivindicações immediatas dos trabalhadores, daremos mais probabilidades ao Partido Trabalhista de realisar a sua missão traçadora, para o qual os operarios se mostram felizmente indifferentes até agora. E' preciso não lhes deixar o campo livre.

Intentando as reivindicações immediatas dos trabalhadores e subvertendo relacionas á necessidade da Revolução, como unico meio de emancipação dos trabalhadores, nós os comunistas obrigados ao Partido Trabalhista a baixar a mascara ou desaparecer da arena.

Contra a corrente

Ha mais de dois mezes, seguindo as exigencias da lei, a opposição comunista em Hespanha pediu a autorização necessaria para publicar "Contra a corrente", boletim bi-mensal de informação da opposição comunista hespanhola.

Official e legalmente é o governo civil da provincia, na qual se publicaria o jornal que deveria dar a autorização.

No caso presente, visto o periodico dever ser publicado em Valencia, pertencia ao governador civil dessa provincia de dar ou não a autorização.

O governo prometteu mandar entregar a autorização. Passou-se o 1.º de Junho e não foi concedida autorização legal. Durante este tempo, os syndicalistas, os anarquistas, os socialistas e os stalinistas publicavam regularmente os respectivos periodicos.

Podemos, porém, ha agora notar o apparecimento de "Contra a corrente" o que será, uma boa noticia para os comunistas hespanhols aqui residentes e servirá como fonte de informações da situação internacional e da Hespanha em particular.

